

OBJECTIVES: To evaluate and monitor the school food environment and food security of an organic unit on the island of São Miguel, Autonomous Region of the Azores.

METHODOLOGY: To assess the school food environment the Ferramenta de Avaliação da Oferta Alimentar Escolar (FAOAE), previously validated, was used. To assess food security a Check-List for the Evaluation of Hygienic-Sanitary Conditions (CLEHSC) was applied. Three evaluations were carried out: at the beginning, in the middle and at the end of the 2019/2020 academic year and reports were prepared with proposals for corrective measures after each assessment moment.

RESULTS: In general there was an improvement in the school food environment. With regard to FAOAE the score increase was verified from the first to the second evaluation (+ 9.0%), mainly in matters related to food supply and accessibility, maintaining the improvement until the end of the intervention (A1: 51.8%; A2: 60.8%; A3: 60.8%). Regarding CLEHSC there was a gradual increase in the score over the entire intervention period (+ 6.6%), due to the resolution of the identified non-conformities (A1: 88.1%; A2: 92.7%; A3: 94.7%).

CONCLUSIONS: With the intervention of the Nutritionist it was possible to improve the school food environment and food security. Despite these results it is important to have in mind that the success and effectiveness of these interventions is directly correlated with the duration and type of intervention, fundamental factors for obtaining and maintaining nutritional and food policies.

PO72. RELAÇÃO ENTRE NÍVEL DE CONHECIMENTO E CONSUMO ALIMENTAR: EVIDÊNCIAS DE UM ESTUDO NUMA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO NA BAHIA, BRASIL

Lilian Monteiro Ferrari Viterbo¹; Diogo Guedes Vidal¹; Manuela Pontes²; Maria Alice Martins²; André Santana Costa¹; Maria Alzira Pimenta Dinis¹

¹ Unidade de Investigação Fernando Pessoa em Energia, Ambiente e Saúde – Universidade Fernando Pessoa

² Unidade de Cuidados na Comunidade da Senhora da Hora – Unidade Local de Saúde de Matosinhos

INTRODUÇÃO: O uso de instrumentos de avaliação é um importante recurso na área da saúde, possibilitando medir os efeitos do processo de ensino e aprendizagem e possíveis mudanças de comportamentos.

OBJETIVOS: Analisar a relação entre o nível de conhecimento e comportamento alimentar.

METODOLOGIA: Durante a avaliação nutricional anual em 2018, numa amostra de 996 trabalhadores, foi medido o nível de conhecimento através da aplicação da Escala de Conhecimento Nutricional do *National Health Interview Survey Cancer Epidemiology*, gerando 5 resultados possíveis: insatisfatório, mau, regular, bom e excelente. Para avaliar a adequação da ingestão alimentar foi utilizada uma escala de elaboração própria que utiliza 5 níveis que variam entre 0 a 4, onde 0 indica uma ingestão alimentar crítica e 4 uma ingestão alimentar como fator de proteção. Após a aplicação da anamnese nutricional, o profissional de saúde recolheu os dados do trabalhador relativos à ingestão de Calorias (Balanço Energético), hidratos de carbono Simples, Lipídios Saturados, Mineral Sódio e Fibras. Para análise do perfil de consumo foi selecionado o indicador de dislipidemia estratificado em 5 faixas de valor em mg/dl, seguindo a mesma lógica de classificação de adequação da ingestão alimentar. A análise dos dados foi realizada através do SPSS versão 25, sendo calculadas as frequências absolutas e relativas dos itens e analisadas as associações com o teste de qui-quadrado.

RESULTADOS: A um maior nível de conhecimento alimentar estão associados níveis de ingestão 3 e 4 (Adequados ou como fator de proteção) ($p < 0,001$). Identificou-se também uma associação entre níveis de conhecimento alimentar 2, 3 e 4 a níveis de dislipidemia de 2, 3 e 4 ($p < 0,05$).

CONCLUSÕES: Os resultados apresentados reforçam a necessidade de estratégias de educação nutricional no contexto de trabalho, melhorando o

nível de conhecimento da população acerca da alimentação e favorecendo escolhas saudáveis.

PO73. DIAGNÓSTICO DOS HÁBITOS ALIMENTARES, EXCESSO DE PESO E OBESIDADE EM JOVENS DA ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

Maria Alice Martins¹; Manuela Pontes²; Diogo Guedes Vidal¹; André Santana Costa²; Lilian Monteiro Ferrari Viterbo²

¹ Unidade de Cuidados na Comunidade da Senhora da Hora – Unidade Local de Saúde de Matosinhos

² Unidade de Investigação Fernando Pessoa em Energia, Ambiente e Saúde – Universidade Fernando Pessoa

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial de Saúde apresenta uma estratégia de intervenção para a obesidade infantil alicerçada em três domínios: atuação sobre os cuidados primários de saúde; as mediações junto das famílias; e as ingerências desenvolvidas pelas escolas.

OBJETIVOS: Procurou-se com este estudo caracterizar os hábitos alimentares e analisar a relação com o excesso de peso e obesidade nos jovens com o objetivo de produzir evidência que possibilite o desenvolvimento de programas de intervenção comunitária promotores da modificação dos padrões alimentares.

METODOLOGIA: Realizou-se um diagnóstico do estado nutricional e do comportamento alimentar a uma amostra de 320 jovens, habitantes da Área Metropolitana do Porto. Prevaleram jovens do sexo feminino (53,1 %) e com uma média de idade de $16,2 \pm 1,0$ anos.

RESULTADOS: Observa-se que 31,3 % dos adolescentes com sobrepeso possuem 17 anos, sendo a obesidade mais comum aos 15 anos (50 %). O sexo feminino apresenta valores ligeiramente superiores quando comparado ao sexo masculino (22,4 % vs. 21,8 %). Comparada a prevalência na dependência do critério utilizado (CDC vs. Cole) verifica-se, respetivamente, uma prevalência de 15 % e 16,9 % de sobrepeso, e de 4,4 % e 3,8 % de obesidade para a totalidade da amostra. Os padrões de consumo alimentar indicam um consumo excessivo de refrigerantes e açúcares e uma reduzida ingestão de frutas, consumidas até 4 vezes por semana (29,4 %), e hortaliças, consumidas no máximo três vezes por mês (cerca de 50 %), não sendo verificadas diferenças significativas entre os sexos ($p > 0,05$). Verificou-se a existência de diferenças significativas na ingestão de calorias, proteínas, hidratos de carbono, ferro, e de sódio, para todas as idades em ambos os sexos ($p < 0,05$).

CONCLUSÕES: Os resultados indicam um desequilíbrio do estado nutricional dos participantes, esboçado pelos valores de sobrepeso e obesidade, o que se relaciona, de algum modo, com os comportamentos alimentares referenciados.

PO74. CONSUMO DE SAL E EFEITOS NA SAÚDE: PERCEÇÃO DO MUNÍCIPE DO CONCELHO DO SABUGAL

Felismina Rito^{1,2}; João Lima^{3,6}

¹ Câmara Municipal do Sabugal

² Instituto de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Viseu

³ Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra do Instituto Politécnico de Coimbra

⁴ Center for Innovative Care and Health Technology

⁵ Centro de Investigação em Produção Agroalimentar Sustentável

⁶ LAQV-REQUIMTE

INTRODUÇÃO: Organizações e governos de todo o mundo, internacionais, nacionais e locais, têm feito grandes esforços para desenvolver estratégias para reduzir o consumo de sal nas populações e, assim, reduzir a prevalência de Hipertensão arterial (HTA) e Doenças Cardiovasculares (DC).